

## Uma década medíocre

Apesar da desaceleração do ano passado, a economia brasileira cresceu mais no governo Lula do que na gestão de Fernando Henrique Cardoso. O PIB médio dos petistas é de 2,6%, contra 2,3% do obtido pelos tucanos, de acordo com dados da série histórica do IBGE.

A conta considera os três primeiros anos do governo Lula e os oito anos da gestão FH. A média de desempenho do governo do PT, portanto, ainda não está concluída. Falta 2006, ano eleitoral. Mas, apesar das expectativas de mais atividade econômica, eleições não garantem muito: em 2002, durante o duelo entre PSDB e PT, a economia cresceu só 1,9%. Já em 1998, em meio à crise na Rússia, o PIB estagnou, variando 0,1%.

No IBGE, o mau desempenho do governo FH é atribuído às crises externas. Já a administração Lula encontrou céu de brigadeiro na front internacional. Na média dos últimos 10 anos (ou seja, excluído 1995, ano impulsionado pelo Plano Real), o PIB cresceu só 2,2%.

O economista Reinaldo Gonçalves, professor da UFRJ, ironizou o desempenho do PIB, fazendo referência à gripe aviária que atinge a Europa.

– Esse resultado não trouxe nenhuma surpresa. Foi o gol da galinha com gripe. Se olharmos para 2005, vemos políticas macroeconômicas restritivas, além da ausência de ações estruturantes, o que prejudica muito o desempenho da economia – analisa.

Para ele, tanto o governo Fernando Henrique Cardoso quanto o de Lula tiveram desempenhos insatisfatórios.

– Foram dois governos com desempenho medíocre – opina. – Mas a conjuntura internacional do FHC era menos favorável e, portanto, pode se afirmar, que considerando esse contexto, o desempenho do governo Lula é pior.

Rubens Cysne, professor da FGV, contemporiza e evita polêmicas.

– Não podemos jogar a culpa no governo A ou B. Esse é um problema que temos há 25 anos – relativiza.

Sabrina Lorenzi e Fernanda Rocha

## Repercussão do PIB

*“Foi o gol da galinha com gripe”*

**REINALDO GONÇALVES**  
PROFESSOR DA UFRJ

*“A economia vai dar uma bombadinha (em 2006)”*

**PAULO BERNARDO**  
MINISTRO DO PLANEJAMENTO

*“Esse crescimento é a cara do governo Lula: faz a maquiagem e não cuida dos dentes”*

**ARTHUR VIRGÍLIO**  
LÍDER DO PSDB NO SENADO

*“Não podemos jogar a culpa no governo A ou B. (O baixo crescimento) é um problema que temos há 25 anos”*

**RUBENS CYSNE**  
PROFESSOR DA FGV-RJ

## Governo faz mea-culpa

BRASÍLIA – O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, fez um mea-culpa ontem, ao atribuir o baixo crescimento da economia no ano passado às altas taxas de juros e também à crise política, a partir das denúncias do mensalão.

– O resultado foi aquém do que a gente gostaria, mas vários fatores justificaram – admitiu.

Bernardo disse, no entanto, que o resultado já era esperado pelo governo. O Banco Central, porém, mantinha até ontem previsão de crescimento de 2,6% em 2005.

Na avaliação do ministro, a crise política afetou a confiança das famílias e das empresas, o que reduziu a intenção de investimentos e de consumo. No entanto, para Bernardo, o importante é olhar para o início de ano. Segundo ele, a convergência da inflação para as metas e a queda da taxa de juros, hoje em 17,25% ao ano, contribuirão para um resultado positivo este ano.

– A economia vai dar uma bomba-

cinha (em 2006) – prevê o ministro, que estima que a economia brasileira deverá crescer em torno de 5%.

A previsão do BC é de uma expansão de 4% este ano. Segundo ele, o único fator de preocupação ainda é o risco de quebra da safra agrícola.

– Temos de fato um temor do que vai acontecer na área agrícola. Ainda há sinais de que podemos ter uma quebra da safra, de seca – disse.

O resultado frustrante do PIB serviu de munição para a oposição. O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), afirmou que o crescimento da economia em 2005 é “ridículo” e mostra a “incompetência” do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

– Esse crescimento é a cara do governo Lula: ele faz a maquiagem e não cuida dos dentes. Por fora, colocam botox com as propagandas do Duda Mendonça, e por dentro esquecem de cuidar dos dentes, do estômago, dos órgãos – afirmou.

Com agências